

## **Edital 04/2022**

**Título:** A internacionalização do ensino e a relação com o perfil dos docentes: uma comparação entre a UFABC e a FGV

**Palavras-chave do projeto:** circulação internacional; relações internacionais; ensino superior; elites; democratização

**Área de conhecimento do projeto:** relações internacionais

### **Declaração de Interesse por Bolsa:**

Declaro que a aluna nos termos do edital **04/2022** deseja participar do programa de Iniciação Científica como: bolsista

## **A internacionalização do ensino e a relação com o perfil dos docentes: uma comparação entre a UFABC e a FGV**

### **Resumo**

O ensino superior, particularmente nas universidades públicas, teve seu acesso concentrado para as classes mais altas da sociedade brasileira até o momento de fortalecimento dos programas de inclusão social a partir dos anos 2000. Essa inclusão tem gerado reações como mudanças no padrão de internacionalização de cursos e carreiras que, por sua vez, têm produzido novas clivagens no ensino superior. O objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de comparação entre os cursos de relações internacionais da Universidade Federal do ABC e da Fundação Getúlio Vargas, as diferenças no perfil dos seus docentes e dos seus respectivos projetos pedagógicos, com a finalidade de analisar não somente o perfil estrutural das pessoas que lecionam nesses cursos, mas também o perfil pedagógico dos dois cursos. Para isso, a pesquisa se organiza em três etapas, sendo a primeira a construção de um banco de dados dos docentes dos cursos de relações internacionais da UFABC e da FGV para análise do perfil. A segunda etapa se consistirá numa leitura comparativa dos projetos político-pedagógicos de ambos os cursos, com a finalidade de identificar os temas prioritários e as estratégias pedagógicas. E a terceira etapa será de envio de formulário ou a realização de entrevistas com docentes dos dois cursos numa tentativa de complementar e aprofundar os entendimentos a respeito das diferenças. Este projeto será realizado no âmbito do Núcleo de Estudos de Gênero da UFABC e do Grupo de Pesquisa Neoliberalismo, Democracia e Mudança Estrutural do Espaço Intelectual Brasileiro.

## 1.Introdução

O acesso ao ensino superior no Brasil, em especial às universidades públicas, foi um tópico de discussão intensa nos primeiros anos após a redemocratização e vem sendo, até os dias atuais, um tema sensível que requer atenção. A partir dos anos 2000, particularmente com a eleição de Lula em 2002, o país entrou numa nova era de democratização do acesso ao ensino superior – e aqui se enquadram tanto o público quanto o privado – com a criação de políticas afirmativas e programas de inclusão (SISU, PROUNI, FIES). Como resultado desse processo temos, por um lado, a ampliação do acesso da população mais pobre a esses espaços acadêmicos gerando um aumento quantitativo e uma diversificação do perfil dos alunados de ensino superior ao redor do país. Enquanto, por outro lado, temos a reação negativa das elites brasileiras frente à entrada dessas pessoas de classes mais baixas em espaços antes monopolizados por eles, tornando-se este conflito, de diferentes maneiras, cada vez mais parte de discursos políticos.

Embora o processo de ampliação do acesso ao ensino superior, tanto para mulheres (Guedes, 2008) quanto para estudantes pobres e negros (Artes & Ricoldi, 2015; Lima, 2015; Senkevics & Mello, 2019), tenha sido objeto de estudo, a pesquisa sobre as reações de setores da elite não têm sido ainda objeto de pesquisa sistemática. Como aponta (Carlotto, 2018), é possível propor uma agenda de pesquisa que tenha no seu centro a preocupação com os efeitos da expansão da escolarização sobre a formação de elites no país. Uma das dimensões que a autora destaca é, justamente, os padrões de circulação internacional.

É a partir dessa constatação que cabe perguntar em que medida a democratização qualitativa do núcleo duro do espaço de produção e difusão de conhecimento levou a uma mudança estrutural do mesmo tendo, no seu centro, a adoção de novos padrões de internacionalização que visam, em síntese, alargar o espaço de formação e legitimação das elites nacionais, em particular as elites portadoras de saberes de Estado, redefinido os critérios de “excelência” através da imposição de novos critérios e credenciais (Carlotto, 2019, p.8).

Partindo disso, Carlotto investigou o padrão de internacionalização de líderes de *Think Tanks* liberais brasileiros para concluir que, de fato, existe uma mudança no padrão de internacionalização de trajetórias escolares, com foco na circulação internacional durante as primeiras etapas da formação (graduação e mestrado) ou no

doutorado integral no exterior, todas modalidades de circulação com pouco ou nenhum financiamento do Estado, ou seja, praticamente dependente do financiamento familiar. A autora observa, ainda, que existe, por parte das instituições privadas de ensino, uma demanda crescente de se diferenciarem das instituições de ensino superior, especialmente as universidades públicas – como aponta em seu texto o exemplo da FGV de colocar em destaque, em diferentes materiais institucionais, a alegação de ser um novo *Think Tank* (Carlotto, 2018, p.79). Esse aspecto de colocar em evidência que a instituição se preocupa, e prioriza, a internacionalização é caracterizado, pela autora, como uma vontade das elites brasileiras de se diferenciarem das instituições públicas que, em sua maioria, viveram processos de democratização qualitativa do acesso ao ensino e à pesquisa nos últimos anos.

Dessa maneira, a análise do padrão de internacionalização dos cursos de relações internacionais no estado de São Paulo se faz importante por se tratar de uma formação concentrada em poucas faculdades e universidades pelo país, e também uma área recente que carece de estudos mais aprofundados sobre seus docentes e projetos pedagógicos. Em outro estudo empírico, Carlotto analisou o perfil acadêmico de docentes de relações internacionais do estado de São Paulo, com foco, justamente, no padrão de circulação internacional (Carlotto, 2019). Depois de analisar os oito cursos de relações internacionais com programas de pós-graduação associado, a autora concluiu que existem três perfis de curso, quando consideramos o padrão de circulação internacional dos seus docentes. São eles:

Os **profissionalizantes**: aqueles do sistema privado cujo foco é formar para o mercado de trabalho (ESPM).

Os **acadêmicos-nacionais**: aqueles do sistema público ou privado cuja maior parte do corpo docente realizou toda a sua formação no país (PUC-SP/ UNESP-Marília e Franca).

Os **acadêmicos-internacionais**: aqueles do sistema público ou privado que tem um perfil fortemente internacionalizado (FGV/ USP/ UNIFESP/ UFABC). Dentro desses, diferenciam-se ainda dois perfis que vale a pena explorar: aqueles cuja circulação internacional se dá no doutorado sanduiche e no pós-doutorado, com verba pública nacional e aqueles cujos docentes circulam no mestrado ou doutorado integral com financiamento privado e/ou de agências internacionais (Carlotto, 2019, p. 16 – grifo meu).

Partindo desta constatação, a presente pesquisa pretende aprofundar a comparação entre dois cursos “acadêmicos-internacionais”, são eles: a UFABC e a FGV. A escolha se dá pelo fato de ambas instituições apresentarem os cursos de relações internacionais mais recentes dentre os que cursos acadêmico-internacionais

analisados por Carlotto (2019), sendo a UFABC de 2012 e a FGV de 2016. Além disso, pesquisa prévia já aponta que ambas as instituições apresentam padrões de internacionalização distintos: tendo a primeira uma internacionalização focada no doutorado sanduíche e no pós-doutorado com o apoio financeiro de agências públicas enquanto a segunda tem um padrão centrado nos anos iniciais da formação com o financiamento de agências privadas (Carlotto, 2019). Da parte desta pesquisa, existe o interesse de entender se essas diferenças produzem distinções mais marcadas no que tange ao perfil do corpo docente, especialmente no que concerne ao padrão de circulação internacional; se afetam a importância dada à internacionalização nos respectivos projetos pedagógicos; e se a percepção dos docentes sobre o lugar da circulação internacional na formação diverge nas diferentes instituições.

Somando-se a isso, um levantamento prévio nos dois cursos mostrou que o corpo docente do curso de relações internacionais é composto majoritariamente por homens, tendo na FGV o corpo docente que conta com apenas 40,74% de mulheres (11 mulheres de um total de 27) e na UFABC, 41,17% de mulheres (14 mulheres de um total de 34). Considerando essa assimetria de gênero no corpo docente, é possível explorar os impactos sobre a escolha de temas prioritários na área? Sobre o perfil do alunado? Sobre padrões de circulação internacional?

### **2.1 Objetivos e metas**

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de comparação entre os cursos de relações internacionais da Universidade Federal do ABC e da Fundação Getúlio Vargas, as diferenças no perfil dos seus docentes e dos seus respectivos projetos pedagógicos, com a finalidade de analisar não somente o perfil estrutural das pessoas que lecionam nesses cursos, mas também o perfil pedagógico dos dois cursos.

## 2.2 Objetivos secundários

- Organizar os dados ofertados sobre os docentes da UFABC e da FGV, com base na pesquisa dos seus respectivos *currículos lattes*, com foco no padrão de formação e circulação internacional;
- Comparar o perfil de gênero dos docentes de ambos os cursos;
- Analisar, com base na comparação dos projetos pedagógicos dos cursos, as áreas de concentração do ensino em ambas as instituições e o perfil das disciplinas ofertadas, incluindo o perfil de gênero e região da bibliografia obrigatória;
- Analisar, por meio de entrevistas/formulários com docentes, as práticas pedagógicas dos cursos de Relações Internacionais ofertados e complementar informações sobre o perfil docente, incluindo dados sobre gênero e raça;
- Comparar o perfil de formação dos discentes em ambos os cursos.
- Compartilhar os resultados desta pesquisa, de maneira sistemática, tanto com o Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia (NEGA/UFABC) quanto com o Grupo de Pesquisa Neoliberalismo, Democracia e Mudança Estrutural do Espaço Intelectual Brasileira (MEEIB/ UFABC).

## 3. Metodologia

1ª. Etapa: construção de um banco de dados dos docentes dos cursos de relações internacionais da FGV e da UFABC, a partir de levantamento feito no currículo lattes ou outro currículo disponível, visando traçar um primeiro perfil do corpo docente com foco nas diferenças de gênero e perfil de formação e atuação acadêmica, especialmente circulação internacional.

2ª. Etapa: leitura comparada dos projetos político-pedagógicos dos dois cursos, visando identificar tanto os temas prioritários, como estratégias pedagógicas destacadas, quanto o perfil da bibliografia dos cursos considerando dimensões como gênero, língua e região de publicação dos trabalhos.

3ª. Etapa: envio de um formulário ou realização de entrevistas com docentes desses dois cursos buscando complementar e aprofundar a compreensão das diferenças identificadas.

## 4. Descrição da viabilidade da execução do projeto

O projeto pode ser executado com os recursos atualmente disponíveis pela aluna. As entrevistas que se fizerem necessárias podem ser realizadas por meio de plataformas on-line.

## 5. Cronograma

	Set.22	Out.22	Nov.22	Dec.22	Jan.23	Fev.23	Mar.23	Abr.23	Mai.23	Jun.23	Jul.23	Ago.23	Set.23
<b>Ampliação da revisão bibliográfica</b>													
<b>Construção do banco de dados</b>													
<b>Leitura comparada dos projetos pedagógicos</b>													
<b>Relatório parcial</b>													
<b>Envio de formulário ou entrevistas</b>													
<b>Relatório final</b>													

## 6. Referências bibliográficas e outras fontes de pesquisa

ARTES, Amélia e RICOLDI, Arlene Martinez. **Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010.** Cadernos de Pesquisa. 2015, v. 45, n. 158, pp. 858-881.

CARLOTTO, Maria Caraméz. **A transformação estrutural do espaço nacional de produção e difusão e a emergência de novos padrões de internacionalização: uma análise dos professores de relações internacionais do estado de SP.** 43º Encontro Anual da ANPOCS: ST01 A Ciência Social brasileira como campo transnacional de pesquisa: ideias, atores e instituições, [s. l.], outubro 2019.

CARLOTTO, Maria Caraméz. **Inevitável e imprevisível, o fortalecimento da “direita” para além da dicotomia ação e estrutura: o espaço internacional como fonte de legitimação dos *Think Tanks* latino-americanos.** *Plural*, v. 25, n.1, 2018.

GUEDES, Moema de Castro. **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, jun. 2008.

LIMA, Márcia. **Ações Afirmativas e juventude negra no Brasil.** Cadernos Adenauer, v. 16, n. ja 2015, p. 27-43, 2015 Tradução.

SENKEVICS, Adriano Souza e MELLO, Ursula Mattioli. **O perfil discente das universidades federais mudou p-os-lei de cotas?** Cadernos de Pesquisa. 2019, v. 49, n. 172, pp. 184-208.